

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LÍNGUA Umutína: A COMPOSIÇÃO
MORPHOLOGICAL ASPECTS OF LANGUAGE Umutina: COMPOSITION

Mônica Cruz¹

RESUMO: Este artigo trata de alguns aspectos morfológicos da língua indígena Umutína referentes ao processo de formação de palavras denominado composição. O estudo faz parte da pesquisa de doutorado intitulada: “Povo Umutína: a busca da identidade linguística e cultural”, concluída em 2012, na Unicamp (Programa de Pós Graduação em Linguística / Instituto de Estudos da Linguagem). O *corpus* de análise é composto por palavras pertencentes ao vocabulário de Schmidt (1941), Schultz (1952) e também por palavras coletadas na aldeia Umutína, em Barra do Bugres-MT, durante a pesquisa de campo. No trabalho em questão, encontramos possíveis casos de composição por justaposição, aglutinação e incorporação nominal. Os dados foram analisados com base nos estudos Lieber e Štekauer (2005) e Aikhenvald (2007), entre outros.

Palavras-chave: língua Umutína, composição, morfologia, incorporação nominal

ABSTRACT: This article deals with some morphological aspects of the indigenous Umutina language referring to the process of word formation called composition. The study is part of a PhD research entitled: *Umutina people: the search of linguistic and cultural identity*, completed in 2012, at Unicamp (Post Graduation Linguistics Program / Language Study Institute). The corpus of analysis consists of words belonging to the vocabulary of Schmidt (1941), Schultz (1952) and also by words Umutina collected in the village, in Barra do Bugres-MT, during field research. In the referred work, we find cases of possible composition by juxtaposition, assemblage and nominal incorporation. Data were analyzed based on studies Štekauer and Lieber (2005) and Aikhenvald (2007), among others.

Keywords: Umutina language, composition, morphology, nominal incorporation

INTRODUÇÃO

Neste trabalho tratamos brevemente do processo de formação de palavras denominado composição, por se observar bastante produtivo na língua Umutína. Esta língua é da família Boróro e pertence ao tronco Macro-Jê. Ela já se encontra praticamente extinta e

¹ Professora de Língua Portuguesa do departamento de Letras da Unemat-Campus Universitário de Tangará da Serra-MT. Doutora em Linguística pela Unicamp. *E-mail:* monicacruz@ibest.com.br

conta com poucos ‘lembrantes’ que ainda guardam em suas memórias parte do léxico da língua. São palavras referentes à fauna, à flora e a elementos do mundo cultural dos Umutína.

Para a descrição e análise do *corpus*, recorreremos aos estudos de Lieber e Štekauer (2005) e Aikhenvald (2007), entre outros em busca de compreendermos melhor como se dá esse processo de formação de palavras nas línguas naturais.

De acordo com a literatura especializada, o processo de composição caracteriza-se como a criação de um novo item lexical, a partir da junção de duas ou mais raízes lexicais, que pode ser classificado em dois tipos: a justaposição e a aglutinação. A justaposição caracteriza-se por manter a autonomia fonética e fonológica na combinação de bases. Já no processo de aglutinação, ocorrem alterações fonéticas nos elementos de suas bases. Os nomes compostos por justaposição resultam da combinação de dois ou mais morfemas provindos da mesma classe gramatical ou de classes diferentes, nem sempre relacionados semanticamente, para construir um nome.

Entretanto, não basta apenas juntar bases lexicais para formar um novo composto, é preciso observar alguns critérios linguísticos para distinguir os compostos dos sintagmas comuns. Aikhenvald (op.cit.) aponta quatro: o critério fonológico, o morfológico, o morfossintático e o critério semântico.

O critério fonológico baseia-se na acentuação e em regras fonológicas; o critério morfológico leva em conta se a palavra pode ou não receber flexão dentro da frase; o critério sintático considera a função ou distribuição da palavra dentro de unidades linguísticas maiores e, por último, o critério semântico que se relaciona à significação das palavras.

Como só ocorre nas línguas naturais, encontramos, nas listas de palavras de Schmidt (1941) e Schultz (1952), os dois processos básicos de formação de palavras na língua Umutína: a derivação e a composição, sendo esta última o foco de estudo deste trabalho.

Devido ao *corpus* de análise deste estudo ser formado apenas por palavras isoladas, não é possível aplicar todos os critérios descritos por Aikhenvald (op.cit) para analisar o processo de composição da língua Umutína. O ideal seria promover a análise desses compostos dentro de um contexto de produção, levando-se em conta o uso da língua, mas infelizmente, tudo isso já se perdeu. Diante disso, lançaremos mão somente do critério semântico para a identificação dos possíveis compostos existentes na língua.

Estrutura dos possíveis compostos em Umutína

Substantivo + substantivo

1. [bɔj¹ na o¹ talo] – fâisca
[bɔj¹ na] + [o¹ talo]
chuva + relâmpago
DM + DT
2. [baru¹ paru oɾɛka¹ tu] – ‘agulha’
[baru¹ paru] + [oɾɛka¹ tu]
limoeiro + ?
DM + ?
3. [bao¹ za] – ‘gema de ovo’
[¹ ba] + [o¹ za]
ovo + buraco
DM + DT
4. [bio¹ za] – “canal do ouvido”
[bi] + [o¹ za]
orelha + buraco
DM + DT
5. [manetɔkɔ¹ pɔ aʒikuj¹ ta] – ‘colar de dentes de onça’
[¹ mane] + [ɔkɔ¹ pɔ] + [aʒikuj¹ ta]
colar + dente + onça
DM + DT
6. [¹ palo tɔ¹ ri] – ‘machado de pedra’
[¹ palo] + [tɔ¹ ri]
machado + pedra
DM + DT
7. [zo¹ ru ku¹ pi] – ‘lâmparina’
[zo¹ ru] + [ku¹ pi]
fogo + lenha
DT + DM
8. [lakɔ¹ za] – ‘tutano’
[la¹ ka] + [ɔ¹ za]
osso + buraco
DM + DT
9. [buro¹ za] – ‘rastros’
[bu¹ rɛ] + [o¹ za]
pé + buraco
DM + DT
10. [bɔj¹ kana] – ‘carrapato’

[¹ bɔj] + [iki¹ kana]
 bexiga + boi
DT + DM

11. [otobiri¹ ka] – ‘lábios’
 [o¹ to] + [biri¹ ka]
 bico + couro
DM + DT

Em (1), (2), (7) e (11) observa-se a junção de **substantivo + substantivo** em que cada elemento base mantém a sua autonomia fonética, dos quais o primeiro é o determinado e o segundo o determinante, formando um novo substantivo. Já em (3), (4), (5), (6) a justaposição resultou em locuções sendo (3) e (4) possessivas e (5) e (6) adjetivas, com a seguinte estrutura: núcleo (determinado) + elemento possuído (determinante).

Os elementos dos exemplos (8), (9) e (10) sofreram alteração fonética, portanto, acreditamos que sejam possíveis casos de composição por aglutinação.

No exemplo (12), tem-se a união de um substantivo + verbo que resulta num novo substantivo, dos quais o primeiro é o determinado e o segundo é o determinante.

Substantivo + verbo

12. [boj¹ na amata¹ rɛ] = ‘trovão’
 [boj¹ na] + [amata¹ rɛ]
 chuva + conversar, falar
DM + DT

As ocorrências (13), (14) e (15), cuja junção é de um substantivo + adjetivo, resultam novos compostos, tais como:

Substantivo + adjetivo

13. [iki¹ kano kuri¹ ka] – ‘bezerro’
 [iki¹ kano] + [kuri¹ ka]
 boi + pequeno
DM + DT
14. [odo’bo kofipo’rɛ] - tempestade
 [odo’bo] + [kofipo’rɛ]
 vento + grande
DM + DT

15. [jo¹ ko mi¹ fina] – ‘velho’
 [jo¹ ko] + [mi¹ fina]
 pai + velho
DM + DT

Em (16), a partir da junção de adjetivo + advérbio, formou-se um novo adjetivo, cujos elementos ocupam, respectivamente, a posição de determinado e determinante. Em (17) temos a junção de um substantivo + advérbio que resultou num adjetivo. O exemplo (18) traz a junção de dois substantivos + um possível sufixo, resultando numa locução possessiva. Por último, no exemplo (19) ocorre a junção de substantivo + advérbio + sufixo intensificador que resultam em um novo substantivo.

Adjetivo + Advérbio

16. [hama kuɸipo¹ rɛ] – ‘grávida’
 [ha¹ ma] + [kuɸipo¹ rɛ]
 gordo + muito
DM + DT

Substantivo + Advérbio

17. [u¹ ki koɸipo¹ rɛ] – ‘barrigudo’
 [u¹ ki] + [koɸipo¹ rɛ]
 barriga + muito
DM + DT

Substantivo + Substantivo + ? (sufixo)

18. [ibuɾɛno¹ k^{wa}] – ‘dedo do pé’
 [ibu¹ rɛ] + [no¹] + [k^{wa}]
 pé + dedo + ? (sufixo)
DT + DM

Substantivo + advérbio + intensificador

19. [puɾu¹ k^{wa} bolotoɸi¹ fi] – ‘café’
 [puɾu¹ k^{wa}] + [bolotoɸi¹ fi]
 água + escuro (preto) + intensificador
DM + DT

Além dos possíveis casos de composição por justaposição e aglutinação encontrados na língua Umutína, levantamos, também, alguns supostos casos de composição denominados Incorporação Nominal.

Mithun (1984) define a incorporação nominal como um processo gramatical em que um núcleo de um sintagma junta-se ou incorpora-se ao núcleo de outro sintagma, com características bem próximas à sintaxe.

Abaixo apontamos alguns exemplos de incorporação nominal, em que se dá a possível união de um substantivo e um verbo, resultando num composto verbal. Estes substantivos incorporados não denotam objetos específicos, eles são não referenciais.

Nos exemplos (1), (3), (4), (7), (8), (9) e (10) os verbos resultantes dos compostos são transitivos diretos. Já nos exemplos (2), (5) e (6), os verbos resultantes são intransitivos.

1. [ɔkɔ'pɔ bo'haj] – 'morder'
okopó + bohai
(dente + morder)
Nome + Verbo
2. [ari'ti paki'fi] = 'fugir'
ariti + pakixi
(correr + medo)
Verbo + Nome
3. [biri'ka ku'ri] = 'coçar'
biriká + kuri
(pele + coçar)
Nome + Verbo
4. [iku' pu otoka' lɔ] = 'rachar'
ikupu + otokaló
(pau + rachar)
Nome + Verbo
5. [ena' podo obolo' tɔ] = 'rastejar'
(enapodo + obolotó)
(seguir + rastro)
Verbo + Nome
6. [napolo' fi] = 'respirar'
napolo + afi
(nariz + espirrar)
Nome + Verbo

7. [aʃɔ¹ bu] – ‘abraçar’
 [a¹ ʃɔ] + [bu]
 braço + abraçar
Nome + Verbo
8. [birika¹ ta] – ‘esfolar’
 [biri¹ ka] + [ta]
 pele + tirar
Nome + verbo
9. [botaka¹ ta] – ‘escamar’
 [bota¹ ka] + [ta]
 escama + tirar
Nome + verbo
10. [otoru¹ ta] – ‘cuspir’
 [oto¹ ru] + [ta]
 saliva + tirar
Nome + Verbo

As características das ocorrências acima apontam para supostos processos de incorporação nominal, pois como atesta Mithun (1984), combinações desse tipo, ou seja, de uma base nominal + uma base verbal dá origem a um novo verbo, fenômeno linguístico que, possivelmente, ocorra na língua Umutína.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste breve estudo pudemos apontar, em relação ao processo de formação de palavras, possíveis casos de composição por justaposição, aglutinação e Incorporação nominal, bastante produtivos na língua Umutína. A análise permitiu-nos identificar vários compostos com a seguinte estrutura: substantivo + substantivo, substantivo + verbo, substantivo + advérbio, substantivo + adjetivo, entre outros. Na junção desses elementos, dos quais o primeiro é o determinado e o segundo o determinante, obtivemos como resultado novos substantivos, adjetivos e algumas locuções possessivas e adjetivas.

Também encontramos, no *corpus*, outro suposto processo de composição denominado Incorporação Nominal, cuja junção de seus elementos resulta em novos verbos transitivos e intransitivos.

Vale ressaltar, mais uma vez, que embora não tenha sido possível utilizar todos os critérios linguísticos para a análise dos compostos, devido ao estágio atual da língua, ainda sim, acreditamos que esse estudo possa contribuir para pesquisas da área de línguas indígenas e, especialmente, para o processo de revitalização da língua Umutina.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y. **Typological distinctions in word-formation**. In: T. Shopen (ed.). *Language Typology and Syntactic Description*. Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LADEFOGED, Peter. Ian, MADDIESON. **The Sounds of the World's Languages**. Oxford: Blackwell, 1996.

MAIA, M. **Vocabulário Umutina**. Boletim do Museu nacional do Índio. Documentação nº 10, Abril, 2003.

MITHUN, Marianne. **The evolution of noun incorporation**. *Language*, 60: p.847-894, 1984.

_____. **On the nature of noun incorporation**. *Language*, 62: p.32-37, 1986.

SCHMIDT, Max. 1941. **Los Barbados os Umutinas em Mato Grosso**. Revista de la Sociedad Científica Del Paraguay, n.5, p. 1-51.

SCHULTZ, Harald. 1952. **Vocabulário dos índios Umutina**. Journal de la Société des Américanistes de Paris. Paris, v.41, p. 81- 137.

STEKAUER, Pavol. LIEBER, Rochelle.(eds).**Handbook of Word-Formation**. Dordrecht: Springer, 2005.